

Cimeira Luso-Brasileira

António Raimundo . IEEI

Na véspera do encontro que iria juntar em Salamanca os líderes latino-americanos e ibéricos, decorreu no passado dia 13 de Outubro a VIII Cimeira Luso-Brasileira. Este encontro, que partiu da iniciativa do Presidente Jorge Sampaio, realizou-se no Porto e teve como principais temas as relações económicas bilaterais, bem como a imigração e a promoção da língua portuguesa.

Da agenda da cimeira fez parte a realização de um seminário económico-empresarial – intitulado “Oportunidades de Novos Negócios e Investimentos Brasil-Portugal” – que reuniu cerca de 100 participantes dos dois países. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, aproveitou a ocasião para sublinhar as boas condições macro-económicas para os investimentos portugueses no Brasil e as potencialidades que Portugal oferece enquanto “porta de entrada” na Europa. Na abertura do seminário, o presidente Lula referiu-se ao facto de nesta visita – para a qual se fez acompanhar de uma delegação de empresários brasileiros – pretender atrair investimentos portugueses, mas igualmente investir em Portugal.

Posteriormente, acrescentaria: “O Brasil já é o segundo país em que Portugal investe. Agora o Brasil precisa de dar passos para que possa ter investimentos em parceria com empresas portuguesas. Aí sim, estaremos a construir uma ligação mais forte de Portugal com o Mercosul e a América Latina”. Por seu turno, o primeiro-ministro português, José Sócrates, desafiou os empresários brasileiros a investirem em Portugal. Actualmente, o investimento português no Brasil é muito superior ao realizado pelos brasileiros em Portugal, sendo o balanço das trocas comerciais entre os dois países igualmente favorável para o Brasil. No seu discurso, José Sócrates começou por elogiar a política económica do Governo de Lula e por destacar os investimentos feitos por empresas portuguesas no Brasil. Logo de seguida defenderia que “é também o momento para os empresários brasileiros descobrirem Portugal”. No arranque do seminário, foi igualmente assinado um acordo entre a Confederação Nacional da Indústria brasileira e as duas associações industriais portuguesas – a AEP e a AIP – visando instituir um fórum de trabalho que permita ultrapassar dificuldades e incrementar as relações empresariais entre os dois países.

Relativamente ao dossier imigração, Lula da Silva e José Sócrates fizeram uma avaliação positiva do processo de legalização de cidadãos brasileiros em Portugal. Este processo de regularização decorre no âmbito do Acordo de Contratação Recíproca de Nacionais, conhecido como “Acordo Lula”, celebrado em Julho de 2003. Através de tal acordo estipulou-se que os brasileiros que entraram ilegalmente em Portugal até 11 de Julho de 2003 poderiam regularizar a sua situação, reunidos que estivessem certos requisitos - tais como a apresentação de um contrato de trabalho e ter contribuído durante pelo menos três meses para a segurança social. Estima-se que vivam actualmente em Portugal entre 100 mil e 120 mil brasileiros, a maior comunidade estrangeira no país. Na VII Cimeira Brasil-Portugal, realizada em Brasília no ano passado, ficou acordado que os 31 mil brasileiros inscrito até então teriam direito à legalização. Segundo as autoridades brasileiras e portuguesas, apenas 13 mil estarão legalizados até hoje. A razão de tais números teria principalmente que ver com a dificuldade de obter documentos do Brasil (certidão de registo criminal) e de Portugal (contratos de trabalho), bem como às coimas aplicadas por permanência em situação de clandestinidade. De acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a legislação em vigor prevê coimas máximas de 400 euros. Tal facto, levou o presidente brasileiro a pedir o perdão das multas aplicadas aos imigrantes ilegais: “certamente quem se quer legalizar não tem mil euros e, por isso, espero que Portugal tenha a generosidade de perdoar a dívida dos pobres brasileiros que estão aqui”. Da parte de José

Sócrates não houve qualquer promessa concreta em relação a esta questão, tendo apenas referido que será feito “aquilo que estiver ao nosso alcance para que a regularização brasileira seja feita sem grande esforço financeiro”. Apesar desta nota dissonante sobre as multas do SEF, ambos os mandatários reconheceram terem sido feitos avanços importantes na regularização dos imigrantes brasileiros. Como sinal de boa vontade em relação aos imigrantes lusófonos, foi anunciado por José Sócrates a criação de uma porta especial nos aeroportos internacionais portugueses para os cidadãos lusófonos. Foi igualmente divulgado o novo formulário do SEF para a entrada de estrangeiros em Portugal, que passa a ter uma versão especialmente dirigida aos cidadãos brasileiros.

Outros temas abordados durante a cimeira luso-brasileira foram a febre aftosa – doença bovina que provocou um embargo europeu à carne brasileira – e a cultura lusófona. Em relação a esta última temática, o encontro serviu para definir uma estratégia única de defesa da língua portuguesa nas cimeiras ibero-americanas, bem como para discutir uma série de iniciativas nesta matéria, como a internacionalização do ensino do português, a promoção de aplicações informáticas em português, a cooperação entre instituições culturais dos dois lados do Atlântico. A ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, e o seu homólogo brasileiro, Gilberto Gil, aproveitaram ainda para assinar um acordo mútuo de distribuição e promoção de obras cinematográficas luso-brasileiras.

Durante a cimeira foram ainda celebrados protocolos na área da defesa, administração pública, protecção de informação classificada, cooperação em matéria de alterações climáticas, bem como de segurança sanitária relativa a produtos de origem animal e vegetal. Também foi acordada a criação de uma comissão responsável pelas comemorações do bicentenário da chegada ao Brasil de D. João VI, em 2008.